ENTRE MEMÓRIAS E NARRATIVAS: TRAJETÓRIAS DE MULHERES DO PROGRAMA UNIVERSIDADE PARA TODOS (UPT) E O SENTIDO DA EDUCAÇÃO COMO PRÁTICA DE RESISTÊNCIA

Leila Soares de Sá
Universidade Estadual de Santa Cruz, Ilhéus, Bahia, Brasil
ORCID: https://orcid.org/0000-0002-5216-8337
Endereço eletrônico: sa.leila78@yahoo.com.br

Marcelo Gomes da Silva
Universidade Estadual de Santa Cruz, Ilhéus, Bahia, Brasil
ORCID: https://orcid.org/0000-0001-8224-0152
Endereço eletrônico: mgsilva@uesc.br

Palavras-chave memória; trajetórias; mulheres; políticas públicas; ensino superior.

INTRODUÇÃO

As desigualdades historicamente produzidas no Brasil incidem de maneira significativa sobre o acesso e a permanência de grupos socialmente vulnerabilizados no ensino superior. Entre esses grupos, destacam-se mulheres oriundas das classes populares, cujas trajetórias são atravessadas por marcadores sociais como gênero, raça e território. Nesse contexto, políticas públicas educacionais voltadas à democratização do acesso à universidade assumem papel relevante na ampliação das oportunidades educacionais.

O presente trabalho tem como objetivo analisar as trajetórias de mulheres vinculadas ao Programa Universidade para Todos (UPT), considerando suas experiências de acesso, permanência e ressignificação dos percursos formativos. Parte-se da compreensão de que tais trajetórias são construções sociais produzidas em contextos históricos específicos e atravessadas por múltiplas relações de poder.

A discussão sobre memória fundamenta-se em Pollak (1989), para quem a memória constitui uma construção social permeada por disputas, silenciamentos e seleções. Nessa perspectiva, as narrativas produzidas pelos sujeitos não representam apenas lembranças

individuais, mas expressam processos coletivos de construção de sentidos. Conforme afirma o autor, a memória é um campo de disputas simbólicas, revelando tensões entre aquilo que é lembrado e aquilo que é silenciado.

No que se refere à categoria trajetória, dialoga-se com Silva (2018), ao compreender que os percursos dos sujeitos são construídos a partir de suas experiências, relações sociais e espaços de sociabilidade. As trajetórias não se desenvolvem de forma linear, mas são constituídas por escolhas, rupturas, permanências e reconfigurações produzidas ao longo do tempo.

Ao considerar que parcela significativa das estudantes vinculadas ao UPT é oriunda de escolas públicas e de territórios periféricos, torna-se relevante dialogar com os estudos sobre mulheres negras e resistência. Nessa direção, o conceito de movimento de mulheres negras, presente no Dicionário de Relações Étnico-Raciais, evidencia a construção histórica de estratégias coletivas de enfrentamento às desigualdades raciais e de gênero. De modo complementar, Santos (2022) destaca a importância da visibilização das trajetórias de mulheres negras historicamente silenciadas, defendendo a valorização de suas experiências como elemento fundamental para a construção de práticas educativas decoloniais.

As reflexões também dialogam com Paulo Freire (1996), ao compreender a educação como prática de liberdade e possibilidade de transformação social. De forma semelhante, bell hooks (2017) defende uma educação comprometida com a emancipação dos sujeitos e com a superação das opressões estruturais. Tais contribuições permitem compreender a educação para além do acesso institucional, reconhecendo-a como espaço de produção de sentidos, pertencimento e resistência.

METODOLOGIA

A pesquisa caracteriza-se como qualitativa e baseia-se na metodologia da História Oral. Conforme Alberti (2005) possibilita compreender o significado atribuído pelo sujeito às suas experiências, valorizando a narrativa como fonte de conhecimento e produção de sentidos.

O campo empírico da investigação localiza-se na região sul da Bahia e envolverá mulheres vinculadas ao Programa Universidade para Todos, entre estudantes e egressas. Trata-se de uma investigação situada em uma escola pública da rede estadual de ensino, onde

a pesquisadora atuou como monitora no âmbito do UPT durante o período da graduação, vivenciando experiências formativas junto ao programa.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Por se tratar de uma pesquisa em andamento, os resultados apresentados correspondem ao estágio de revisão bibliográfica e construção do referencial teórico. Ainda assim, os estudos analisados permitem identificar importantes aproximações entre memória, trajetórias, gênero, raça e políticas públicas educacionais.

Os estudos de Pollak (1989) indicam que a memória constitui um espaço de disputas e representações sociais, permitindo compreender como determinados grupos historicamente marginalizados constroem estratégias de visibilidade e reconhecimento. Nessa perspectiva, as futuras narrativas das participantes poderão contribuir para a compreensão dos sentidos atribuídos à educação em seus percursos de vida.

As reflexões de Silva (2018) apontam que as trajetórias devem ser analisadas a partir das relações estabelecidas pelos sujeitos nos diferentes espaços sociais que ocupam. Dessa forma, o acesso ao ensino superior não pode ser compreendido como resultado exclusivamente individual, mas como processo construído em meio a relações familiares, escolares, comunitárias e institucionais.

O levantamento teórico também evidencia contribuições dos estudos sobre mulheres negras. Conforme discutido no Dicionário de Relações Étnico-Raciais e nas reflexões de Santos (2022), a valorização das experiências historicamente invisibilizadas contribui para a ampliação das formas de compreensão dos processos educativos e das práticas de resistência social.

De igual modo, as contribuições de Freire (1996) e hooks (2017) permitem compreender a educação como prática transformadora, capaz de promover processos de emancipação e fortalecimento da consciência crítica. Sob essa perspectiva, o UPT pode ser compreendido não apenas como política de acesso ao ensino superior, mas também como espaço de construção de novas possibilidades de existência e transformação social.

CONCLUSÕES

Os resultados parciais da pesquisa, em consonância com os objetivos propostos, indicam que as trajetórias de mulheres vinculadas ao UPT são atravessadas por desigualdades de gênero, raça e classe, que influenciam seus percursos educacionais. O levantamento bibliográfico evidencia que os estudos sobre memória e trajetórias contribuem para compreender esses percursos como construções sociais não lineares, marcadas por experiências e contextos diversos. Dessa forma, os objetivos vêm sendo alcançados no âmbito da fundamentação teórica, destacando o UPT como espaço de ressignificação da educação. Por fim, a continuidade da pesquisa empírica permitirá aprofundar as análises sobre as narrativas e experiências dessas mulheres no contexto investigado.

REFERÊNCIAS

ALBERTI, Verena. **Manual de história oral.** 3. ed. Rio de Janeiro: FGV, 2005.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia:** saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

hooks, bell. **Ensinando a transgredir:** a educação como prática da liberdade. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2017.

POLLAK, Michael. Memória, esquecimento, silêncio. **Estudos Históricos**, Rio de Janeiro, v. 2, n. 3, p. 3–15, 1989.

Santos, C. B. da. Do sertão ao sul baiano: sociabilidade, circularidade e atuação do intelectual negro Deoclecio Silva (1889-1927). **Revista Brasileira de História da Educação,** 22(1), e216, 2022.

SILVA, Marcelo Gomes da. **"Operários do pensamento":** trajetórias, sociabilidades e experiências de organização docente de homens e mulheres no Rio de Janeiro (1900-1937). 304f. Tese (Doutorado em Educação). Universidade Federal Fluminense, Niterói-RJ, 2018